



caminhada 2

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2101 - Ano C - Branco
Todos os Santos e Santas - 07/11/2010

A Vocação Universal à Santidade



DEUS NOS REÚNE

01. ACOLHIDA

02. INTRODUÇÃO

Anim.: Irmãos e irmãs, celebramos hoje a Páscoa do Senhor, fazendo memória de todos os santos e santas, os bem-aventurados, os que venceram a “grande tribulação”, fiéis a Jesus Cristo e ao serviço do Reino.

Nesta celebração, renovamos nossa vocação à santidade como um dom que o Pai nos concede no presente, com a proposta desafiante de Jesus de sermos santos, como Deus é santo.

03. CANTO DE ABERTURA: 73 (cd 7) / 74 (cd 24)

04. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Dir.: A graça de Deus, nosso Pai, o amor de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

05. PERDÃO: 161/169 (cd 3)

Dir.: Peçamos perdão de nossas faltas cantando:

Dir.: Deus, rico em misericórdia, perdoa as nossas faltas e guia-nos em teus caminhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

06. GLÓRIA: 191/193 (cd 12)

07. ORAÇÃO

Oremos (pausa). Deus poderoso e eterno, numa só e imensa festa, celebramos as virtudes de todos os vossos santos. Nós, que sempre precisamos de muitas e grandes graças, hoje vos agradecemos, pois sabemos que no céu essa multidão de santos reza e espera por nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Amém!



DEUS NOS FALA

08. PRIMEIRA LEITURA: Ap 7,2-4.9-14

09. SALMO RESPONSORIAL: 23(24)

É assim a geração dos que procuram o Senhor!

*Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,
o mundo inteiro com os seres que povoam;
porque ele a tornou firme sobre os mares,
e sobre as águas a mantém inabalável.*

*“Quem subirá até o monte do Senhor,
quem ficará em sua santa habitação?”
“Quem tem mãos puras e inocente coração,
Quem não dirige sua mente para o crime.*

*Sobre este desce a bênção do Senhor
e a recompensa de seu Deus e salvador”.
“É assim a geração dos que o procuram,
e do Deus de Israel buscam a face.*

10. SEGUNDA LEITURA: 1Jo 3,1-3

11. EVANGELHO: MT 5,1-12a

**12. CANTO DE ACLAMAÇÃO: aleluia +
antífona / 334 (cd 16)**

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

(Cantar a Ladainha 942/943, cd 12)

**16. PARTILHA DOS DONS: 523 (cd 20)
/ 532**

17. LOUVAÇÃO

Dir.: O Senhor esteja com vocês!

TODOS: Ele está no meio de nós!

Dir.: Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

TODOS: É nosso dever e nossa salvação!

*(Motivar a assembleia a dizer os motivos
que tem para agradecer)*

***É bom cantar um bendito,
um canto novo, um louvor!***

- Ao Deus que é três vezes santo,
e por todo canto em Cristo brilhou!
- Jesus, o Filho de Deus,
é cópia fiel que o Pai nos mandou!
- Do Pai cumpriu a vontade,
e tal santidade a nós revelou!
- Quem vai seguindo Jesus
caminha na luz, e a vida encontrou!
- O Reino a testemunhar,
e a vida a dor por causa do amor!
- Morrendo, a morte venceram,
exemplo nos deram em vida e valor!
- Família somos dos santos
e, então, nosso canto chegue ao Senhor!

Dir.: Toda a nossa louvação chegue a ti por
Jesus que nos ensinou a rezar dizendo...

18. PAI-NOSSO

19. SAUDAÇÃO DA PAZ: 598 (cd 12) / 605 (cd 12)

20. COMUNHÃO: 696 (cd 13) / 630 (cd 4)

21. ORAÇÃO

Oremos (pausa): O' Deus, admiramos e adoramos vossa imensa santidade na multidão dos vossos santos. Pedimos também para nós vossa graça que santifica. E nós, que hoje participamos desta mesa de peregrinos, possamos, um dia, nos assentar com vossos santos e santas no banquete do vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor.



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

• 13, 14 e 15 de novembro Curso de Verão da Pastoral da Juventude. Tema: Grupos de Jovens: Estrada de fazer o sonho acontecer, na Ponta Formosa.

23. CANTO FINAL: 783 (CD 26) / 787 (cd 4)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor esteja com vocês!

TODOS: Ele está no meio de nós!

Dir.: Abençoe-nos o Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

TODOS: Amém!

Dir.: Que esta celebração nos firme como irmãos. Vamos em paz e, ao longo da semana, bendigamos o Senhor!

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ª f.: Tt 1,1-9 / Sl 23(24), 1-2.34ab.5-6 / Lc 17,1-6

3ª f.: Ez 47,1-2.8-9.12 ou
1Cor 3,9c-11.16-17 / Sl 45(46),
2-3.5-6.8-9 / Jo 2,13-22

4ª f.: Tt 3,1-7 / Sl 22(23), 1-3a.3b-4.5.6 / Lc 17,11-19

5ª f.: Fm 7-20 / Sl 145(146),
7.8-9a.9bc-10 / Lc 17,20-25

6ª f.: 2Jo 4-9 / Sl 118(119),
1.2.10.11.17.18 / Lc 17,26-37

Sáb.: 3Jo 5-8 / Sl 111(112),
1-2.3-4.5-6 / Lc 18,1-8

ORIENTAÇÕES

- A cor litúrgica a ser usada nas vestes, toalhas do altar e do ambão é a branca. Se possível, usar flores brancas na decoração.
- A aspensão poderá substituir o Ato penitencial. O canto “Eu vi água” (Hinário litúrgico 3 da CNBB, n.83), ou outro semelhante, ajudará a assembleia a entrar no sentido da festa, vivenciando o que nos diz a primeira leitura.
- Onde for possível, toda a assembleia tenha uma palma, como sinal da sua comunhão com a comunidade celeste.

MENSAGEM

(CONTINUAÇÃO) O TEMPO PENSADO

Um pouco à frente, toma-se consciência de outro tempo que é ainda maior e vem carregado de maior significado. Fala-se, pois, da ação divina na história, na vida, à qual os cristãos, na sua relação com Deus, a consagram como História da Salvação ou Tempo da Salvação. Os padres conciliares o explicitam pelo pensamento paulino: “Quis Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e manifestar o mistério de sua vontade (cf. Ef 1,9), pelo qual os homens, por intermédio de Cristo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina por Cristo, Verbo Encarnado, no Espírito Santo (cf. Ef 2,18; 2Pd 1,4). Mediante esta revelação, portanto, o Deus invisível (cf. Col 1,15; 1Tm 1,17), levado por seu grande amor, fala aos homens como a amigos (cf. Ex 33,11; Jo 15,14-15), e com eles se entretém (cf. BR 3,38) para os convidar à comunhão consigo e nela os receber.

Este plano de revelação se concretiza através dos acontecimentos e palavras intimamente conexos entre si, de forma que as obras realizadas por Deus na História da Salvação manifestam e corroboram os ensinamentos e as realidades significadas pelas palavras. Estas, por sua vez, proclamam as obras e elucidam o mistério nelas

contido. No entanto, o conteúdo profundo da verdade, seja a respeito de Deus seja da salvação do homem, se nos manifesta por meio dessa revelação em Cristo que é ao mesmo tempo mediador e plenitude de toda a revelação” (DV.n.2).

Nada existe fora do tempo e nele se realiza todo o ser e o viver. A esse período que move a vida sobre a terra, Heidegger chama de temporalidade. Nem a história compreendeu, assim, esse itinerário existencial, porque almejou projetar o tempo sem levar em conta a eternidade, perdendo, no tempo, “o tempo favorável, o tempo da salvação” (2Cor 6,2; Is 49,8).

Quem puder explicar o tempo, que o faça, mas não deixará de vivê-lo condicionado e decodificado por categorias filosófico-teológicas. Por vezes, procurando compreender o tempo, perde-se a noção “criatural” e seu espaço temporal, vivendo o impacto e a sensação de um tempo que “voa”, sem saber por que, por quem e para onde. Agostinho afirma sobre o tempo que “se ninguém me perguntar, eu sei; se eu quiser explicar a quem me perguntar, já não sei”.

Texto extraído do livro Tempo Litúrgico
Ênio José Rigo